

RECEBA O MILAGRE VONTADE DE AÇO

Somos! A Vontade de Deus é estender-Se. É a Criação. E por isso... existimos n'Ele – como Seus Filhos, como Sua Própria Extensão. E se Deus Se estende, então também nós nos estendemos. À Sua Imagem e Semelhança, somos o Desejo de Deus em expressão. Nisso está, como um “tesouro escondido”, uma pequena pista sobre a Vontade Dele... nós, desejando nos estender em Sua Extensão, somos o Desejo de Deus.

E se pensarmos no significado que damos à palavra “desejo” podemos também lembrar de uma simples vontade... como a de tomar um sorvete delicioso, refrescante num dia ensolarado. O sorvete não seria... como dizemos? “Divino”?

E assim, cada uma das nossas jornadas nessa vida reflete o Desejo de Deus realizado em nós, por nós e através de nós... Não é emocionante pensar assim? Pensar que o Desejo de Deus é absoluto, mesmo enquanto, distraídos, acreditamos num sonho?

Como numa colcha de retalhos – a Colcha de Deus – costuramos tudo o que vivemos em uma única história. Em um único Plano Divino. Costuramos uma magnífica colcha de experiências diversas, com cores e estampas únicas, que, mesmo em sua individualidade, O refletem.

E qual é a nossa função nessa magnífica Colcha? Como Filhos santos de Deus, somos Suas Agulhas nessa Magnitude. Fortes, confiantes e afiados o suficiente para perfurar, atravessando qualquer tipo de tecido. E, como toda agulha, carregamos também uma abertura, um vazio, um Silêncio, no próprio corpo: uma passagem de luz e humildade, onde um longo Fio Divino pode habitar. É por essa abertura que o Plano de Deus se estenderá infinitamente, até que a colcha esteja em Sua perfeita Completeza.

Ao longo deste Caminho, haveremos de encontrar nossos pontos rotos. E aqui, será justamente onde precisaremos nos lembrar da Nossa Vontade. Aqui – especialmente aqui – praticaremos a Vontade de Aço: a Vontade Dele em nós... em cada movimento de união, em cada ponto de costura que realizarmos em Nome do nosso único Ser.

É minha vontade que haja luz.

Que eu contemple a luz que reflete a Vontade de Deus e a minha.
(L-pl.73.10:2)

É minha vontade que haja luz.

A escuridão não é minha vontade.
(L-pl.73.11:3)



EXERCÍCIO 21.12.25

Agora, convide Deus para “uma extensão”... para um “passeio”. Para onde você O levaria? O que você desejaria e experimentaria em Deus? Experimente o Divino em cada uma das suas jornadas, exatamente como Ele experimenta um sorvete num dia quente de verão.

FOCO NO MILAGRE ALGUÉM TEM QUE CEDER

Que tal 70% de Verdade, 30% de ilusão e todo mundo “sai” feliz? Não podemos tentar conciliar o inconciliável? Sim, podemos. Tanto podemos que fazemos. A porcentagem nesse acordo de convivência com o ego varia muito, mas a pergunta é: como decidimos por essa transigência se a Verdade é uma, total e indivisível?

Sustentados pelo Amor de Deus, achamos difícil fazer a escolha entre os Milagres e as crenças e, assim, por engano, tentamos o “meio-termo”. Todo engano é uma concessão que damos ao ego. A Verdade não transige porque Ela é Amor. Só Amor, e nada mais. E, se ainda acreditamos em uma única ilusão, ainda estamos comprometidos com o erro: “tudo bem, só uma ilusão é aceitável”. É aceitável por quem? Quem é aquele que aceita uma ilusãozinha apenas? E, se ainda existe quem aceite apenas uma ilusão, Quem é Aquele Que tem que ceder?

Ele não cederá. Não há transigência possível entre o medo e o Amor, entre a culpa e a Inocência, entre a ilusão e a Verdade. E, graças à Sua intransigência, que é o nosso único lugar de segurança, somos livres e podemos até sonhar com toda essa impossibilidade. Graças ao Amor eterno, completo e totalmente compartilhado, é impossível a Criação sofrer qualquer efeito dessa flexibilização. Graças ao nosso Pai, podemos, aqui e agora, escolher parar de sonhar e deixar de ceder ao ego, emergindo da ilusão do que acreditamos ser para a aceitação de Quem verdadeiramente somos... sem qualquer quebra percentual, exatamente como Ele nos criou.



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA A ESCURIDÃO NÃO É ETERNA

A Luz é a nossa casa e o nosso destino. Mesmo que estejamos enganados a respeito do que é verdadeiro ou distraídos e identificados com a escuridão, a Luz é eterna. E, independentemente da profundidade da escuridão – onde mais nada brilha, nenhum caminho promete e tudo ao redor parece insondável –, mesmo ali, a Luz está. Ela sempre revela aquilo que, em Unidade com o Espírito Santo, cada um de nós permitirá iluminar em si. E assim, em Comunhão, a escuridão dissolve-se, quando lhe atribuímos a sua única função de ser desfeita, para que reconheçamos que a Luz é, absolutamente, para sempre, tudo o que é.

